

Desafios da Indústria Química em Portugal > 2006-03-20 06:30

Hovione condiciona investimentos em Loures**Ana Maria Gonçalves****A multinacional farmacêutica vê com dificuldade a continuidade de investimentos num espaço que não acolhe o sector químico.**

A Hovione condiciona a sua estratégia de crescimento em Portugal ao impacto do REACH. Focada na área da produção de matérias-primas para medicamentos, a empresa possui uma unidade industrial em Loures, encontrando-se igualmente presente nos Estados Unidos e em Macau.

Embora a deslocalização da unidade portuguesa não tenha sido equacionada, ao contrário do que estão a fazer numerosas empresas europeias, o seu administrador-delegado, Guy Villax, diz que vê com dificuldade continuar a investir num espaço que não acolhe favoravelmente a actividade química.

«Temos um elevado investimento em Loures, cerca de 40 milhões de euros, onde para além de uma unidade de produção sofisticada, contamos com um centro de investigação com 100 pessoas, de um total de 400. O nosso esforço em investigação e desenvolvimento representa 12 milhões de euros», esclarece o responsável da Hovione, que em 2003 foi a terceira empresa industrial que mais investiu em I&D em Portugal. «Não é fácil ganhar maratonas calçando chumbo. Assim vamos ter que nos especializar: actividades industriais para Macau, investigação para os Estados Unidos e inovação em Loures», refere Guy Villax, sublinhando face à política do actual Governo que «é bom criar empresas na hora e que o próximo passo é agilizar os processos de licenciamento?».

Guy Villax acrescenta que a indústria química «é muito vasta. A vantagem de produzir fora da Europa é que quem importa produtos só tem que submeter ao REACH o produto final, escapando a todo o processo intermédio de ensaios e registos a que estão sujeitos os que são produzidos na União Europeia», explica Guy Villax. Alerta ainda que «à medida que as unidades fabris europeias se transformam em cemitérios de alta tecnologia, dotados dos mais sofisticados sistemas de protecção do ambiente, e que os mais bem formados cientistas, engenheiros e operadores vão para o desemprego, na China as empresas nesta área crescem a ritmos de 40% ao ano, e assistimos a constantes acidentes mortais e tragédias ambientais». Factos que são atribuídos à complexidade destas produções que países como a China e a Índia não dominam adequadamente e para o qual não têm nem a tecnologia, nem o capital para produzirem em segurança.

«O que falta na Europa são condições para inovar, o que nos asfixia são os custos de contexto, o que nos atrapalha é um Estado que legisla incessantemente, mas que não inspeciona, nem verifica e nunca sanciona - contribuindo assim para assegurar a vantagem competitiva do incumprimento?», acrescenta o mesmo responsável.

A empresa

- A multinacional farmacêutica está presente em Portugal com uma unidade fabril.
- A empresa emprega cerca de 400 pessoas, 100 das quais estão colocadas no centro de investigação.
- A Hovione já investiu em Portugal 40 milhões de euros e decidiu que todo o sector da produção seria concentrado na Ásia, principalmente em Macau.

[Imprimir artigo](#)